



DA MORTE PARA A VIDA: UMA INTERVENÇÃO CLÍNICA SOB A ÓTICA DA PSICANÁLISE

Bianca Teles de Lima; Ana Celina Pires Campos Guimarães.
biatelles.bl@gmail.com.

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

Este estudo apresenta o relato de experiência de um processo psicoterápico realizado na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração (USC), como prática do estágio de Processos Clínicos, na abordagem psicanalítica. Essa perspectiva da Psicologia centra-se na condição humana, com foco na verdade do paciente e não em seu sintoma. Isto é, o tratamento se presta a encontrar as causas inconscientes que dão origem ao sofrimento, visando à elaboração para possibilitar o surgimento de maior capacidade para a saúde. O sujeito desse estudo é uma mulher de 47 anos de idade, casada e sem filhos, que trouxe como queixa inicial o medo, a confusão de sentimentos e a falta de perspectiva de futuro atrelada a um crítico estado de saúde. A maneira como a paciente se apresentou no início do processo, delineou uma condição de desamparo e desesperança intensa que, ao ser olhado sob a ótica psicanalítica, aponta para um estado de quase morte em termos de psiquismo. Para a Psicanálise, a pulsão de morte não significa necessariamente o desejo de morrer, mas algo que está além do princípio de prazer, sendo, portanto, uma ameaça potencial de desintegração do psiquismo por meio do trauma do desamparo originário. O método foi regido com base na transferência que se deu pela repetição dos conteúdos internos que fundamentavam a angústia da paciente. Os objetivos terapêuticos foram direcionados no sentido de conter a demanda trazida por meio da escuta psicanalítica, do acolhimento e de uma postura empática, visando posteriormente à elaboração dos traumas, de maneira a torná-la capaz de identificar os seus núcleos de fragilidade, fortalecer seus recursos internos, resgatar a autoestima, o autoconceito e a autonomia emocional. Para este fim, foram realizados atendimentos semanais com duração de cinquenta minutos, pautados no método da psicoterapia psicanalítica. Os resultados ainda são parciais pelo fato do processo encontrar-se em andamento, porém, com 22 sessões realizadas, é visível a evolução da paciente, na medida em que hoje demonstra o desejo de viver mostrando-se mais corajosa, autêntica, com maior capacidade de enfrentamento de sua realidade, se apresentando fortalecida ao se posicionar de modo mais saudável em suas relações interpessoais, priorizando os seus desejos e vontades sem perder o contato com a realidade. Conclui-se, portanto, que o engajamento da paciente em seu processo terapêutico, associado ao vínculo positivo com a terapeuta estagiária tem contribuído para a modificação do seu funcionamento psíquico, no processo de elaboração de seus conflitos, conquistando o estado de maior integração psíquica.

Palavras-chave: psicanálise; pulsão de morte; elaboração.